

---

# HIPERTEXTO E YOUTUBE: ESTRATÉGIAS PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL E ESTABELECIMENTO DE COERÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

---

## HYPertext AND YOUTUBE: STRATEGIES FOR TEXTUAL UNDERSTANDING AND ESTABLISHMENT OF COHERENCE IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING

---

Gabriela Gonçalves Carvalho<sup>1</sup>

### RESUMO

Neste artigo, tratamos do hipertexto e suas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa, em uma abordagem sociocognitiva e interacional. O objetivo do trabalho é propor uma discussão sobre coerência e construção de sentido, considerando elementos hipertextuais e multimodais em uma aula na plataforma YouTube. São assumidos neste trabalho os seguintes pressupostos: 1. leitura é uma atividade de produção de sentidos que envolve texto, sujeitos (autor e leitor) e objetivos que estes têm em jogo; 2. coerência é uma construção que demanda a ativação de vários conhecimentos tendo-se como ponto de partida o texto; 3. hipertexto é um modo de produção de escrita e de leitura que se caracteriza por traços de multilinearidade, multimodalidade e interatividade. Pensando na leitura e compreensão de textos em videoaulas no YouTube, analisaremos recursos hipertextuais e multimodais, bem como estratégias pertinentes à plataforma que estimulam a busca por assuntos complementares que possibilitam a participação dos usuários, tendo em vista o contexto de uso de tecnologias da comunicação e da informação. Fundamentamos o artigo em estudos do hipertexto e da produção de sentidos como vêm sendo desenvolvidos na Linguística Textual, bem como em estudos voltados para multimodalidade, a cultura digital e o uso de novas tecnologias da informação e comunicação em contexto educacional.

**Palavras-chave:** Hipertexto. Multimodalidade. YouTube. Interação. Coerência.

### ABSTRACT

*In this article, we deal with hypertext and its contributions to the teaching of Portuguese, in a sociocognitive and interactional approach. This work aims to propose a discussion on meaning coherence and construction, considering hypertextual and multimodal elements in a class on the YouTube platform. The following assumptions are assumed in this work: 1. reading is an activity of producing meanings that involves text, subjects (author and reader) and objectives that they have at stake; 2. coherence is a construction that requires the activation of various knowledge based on the text; 3. hypertext is a way of producing writing and reading that is characterized by features such as multilinearity, multimodality and interactivity. Thinking about reading and understanding texts in video lessons on YouTube, we will analyze hypertextual and multimodal resources, as well as relevant strategies to the platform that stimulate the search for complementary subjects that enable the participation of users, in view of the context of use of communication technologies and information. We base the article on studies of hypertext and the production of meanings as they have been developed in Textual Linguistics, as well as studies focused on multimodality, digital culture and the use of new information and communication technologies in an educational context.*

**Keywords:** Hypertext. Multimodality. YouTube. Interaction. Coherence.

---

1 Mestranda em Letras – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

**A**o longo dos anos, as tecnologias vêm modificando a nossa atuação na sociedade. As inovações tecnológicas impactam a linguagem humana e as mídias sociais encontram-se na atualidade entre os principais veículos de comunicação. Estamos expostos a diferentes linguagens e mídias em um mesmo aplicativo ou *site* da internet. Temos acesso a diferentes textos ou fragmentos textuais em questão de instantes. Torna-se, portanto, urgente que realizemos estudos sobre o modo de produção e compreensão de textos nesses novos contextos.

O YouTube faz parte da sociedade desde 2005 e vem ganhando cada vez mais espaço em nossas vidas. Então, especificamente, torna-se necessária a existência de estudos para compreender como a plataforma é concebida, que recursos possui e como utilizá-la para fins educacionais.

Com base nessas considerações, definimos como objetivo deste trabalho propor uma discussão sobre coerência e construção de sentido, considerando elementos hipertextuais e multimodais em uma aula na plataforma YouTube. Procuramos responder à seguinte questão: como a coerência e a construção de sentido são estabelecidas através dos elementos hipertextuais e multimodais em uma videoaula do YouTube?

O artigo está organizado em duas partes: a primeira tem como foco considerações teóricas sobre hipertexto e coerência e a segunda parte volta-se para a análise de uma videoaula que assumimos como uma produção hipertextual.

## 2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

No Brasil, muitas pesquisas vêm ocupando-se de questões hipertextuais, multissemióticas e de mídias sociais, buscando compreender o funcionamento de textos em rede, seu modo de produção e construções de sentido. Considerando que o foco de nosso estudo é o hipertexto e como em sua

arquitetura se pode pensar a coerência, nesta parte nos dedicaremos teoricamente a esses dois conceitos.

### 2.1 Concepção de hipertexto

Estudos sobre o hipertexto como o realizado por Leão (1999) indicam que, na década de sessenta, Theodor Nelson propôs que o hipertexto fosse compreendido como um conjunto de textos associados de modo não-sequencial que possibilitava diferentes caminhos de leitura.

Anos depois, alinhado a esse pensamento, Lévy (1993) defendeu a ideia de que o hipertexto é um conjunto interconectado de nós. Os nós são os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, músicas etc. A relação entre nós é estabelecida através de elementos de ligação como referências, indicadores, botões, entre outros.

A essa preocupação em relação à definição, sucederam alguns estudos com foco em fatores relacionados à percepção e ao modo de leitura pertinente ao hipertexto como, por exemplo, o estudo de Snyder (1997), para quem o hipertexto é um *médium* de informação composto por blocos de textos que se conectam por meio de nexos que ofertam diferentes possibilidades de leituras aos usuários.

A partir da década de 1990 no Brasil, especialmente na Linguística Textual, Marcuschi e Koch, inspirados nos estudos que citamos anteriormente, ativeram-se a questões sobre o hipertexto. Numa abordagem sociocognitiva e interacional, Marcuschi (2001) põe em destaque a atividade do leitor do hipertexto. Segundo o autor:

Ao se mover livremente, navegando por uma rede de textos, o leitor procede a um descentramento do autor, fazendo de seus interesses de navegador o fio organizador das escolhas e das ligações. Certamente, o leitor procede por associações de ideias que o conduzem a sucessivas escolhas, produzindo uma textualidade cuja coerência tem um toque pessoal. (MARCUSCHI, 2001, p.96)

Por sua vez, Xavier (2002, p. 29)

compreende o hipertexto como “o espaço virtual inédito e exclusivo no qual tem lugar um modo digital de enunciar e construir sentido.” Ainda segundo o autor, o hipertexto é uma condição para a apreensão e expansão de conhecimento, possibilitando um modo de enunciação digital, visto que

(...) complexifica as operações da escrita, instaura modificações nas formas de acessar informações, entrecruzá-las, ampliá-las, construir um sentido possível e ajustável ao contexto, emitir e repassar instantaneamente esses dados a outros, enfim, apreender, processar e compartilhar, continuamente, novos saberes a partir dos já existentes e hipertextualizados. (XAVIER, 2002, p.29)

Ainda relacionados ao hipertexto, destacam-se os estudos de Elias (2000), para quem o hipertexto é um texto caracterizado pela não delimitação e pela expansão a partir da atuação do leitor ao seguir *links*.

Em uma atualização de seus estudos relacionados ao hipertexto, Elias (2015) ressalta diferentes tipos de textos e diferentes linguagens e mídias que compõem produções hipertextuais e defende a complementariedade dos textos *offline* (impressos) e textos *online* (digitais).

Na atualidade, podemos nos comunicar por meio de plataformas como Facebook, Twitter, Instagram, YouTube etc. Essas redes sociais e digitais promovem muita interação entre os usuários, pois o advento da *Web 2.0* vem propiciando a participação e a colaboração dos usuários nas redes, por meio, principalmente, da produção de comentários, conforme explicam Barton e Lee (2015).

A *Web 2.0*, segundo os autores, é caracterizada pela escrita colaborativa que se torna possível graças aos *designs* de *sites* com estruturas que garantem a interação e o compartilhamento de textos, e a multiplicidade de linguagens e mídias que podem ser produzidas e acessadas pelos usuários na ferramenta de comentários.

Nessa altura, o usuário/leitor não possui apenas a função de seguir *links* traçando caminhos e conexões, mas participa também, de forma ativa, no que diz respeito à produção

de conteúdo na e para a rede, por meio de ações como comentar, curtir e compartilhar imagens, vídeos, sons, *gifs* etc.

Em decorrência desses avanços tecnológicos, Elias e Cavalcante (2017, p. 321) ampliam a noção de hipertexto e passam a concebê-lo como:

(...) um construto caracterizado pelos traços da conexão múltipla entre textos; não linearidade; não delimitação; fluidez; variedade de temas; de gêneros textuais e de linguagens, resultante da participação e do trabalho realizado colaborativamente por usuários em interação *on-line*.

Ainda relacionados ao hipertexto, destacam-se os es

### 2.1.1 Características do hipertexto

Com base nos estudos do texto, Marcuschi (2001), ao definir o hipertexto, elenca algumas características semelhantes, tais como flexibilidade, volatilidade, topografia, fragmentação, limites indefinidos, multissemiotividade e interatividade.

A esse conjunto de características, Koch (2007) acrescenta outros três elementos fundamentais para a compreensão da natureza do hipertexto: a descentração ou o multicentrado, a intertextualidade e a conectividade. A descentração ou multicentrado diz respeito à multiplicidade tópica. O usuário/leitor tem acesso a diferentes textos através das conexões estabelecidas pelos *links*. A intertextualidade, em se tratando de um “texto múltiplo”, consiste na sobreposição de diferentes textos acessados na rede. Por último, a conectividade caracterizada por meio de conexões múltiplas entre blocos textuais carregados de significados.

Uma das características pertinentes ao hipertexto, como elenca Marcuschi, é o aspecto multimodal. Rojo (2015, p.108) diz que o “texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição.” A autora também destaca a interatividade na produção hipertextual que é

marcada acentuadamente pela multiplicidade de recursos multimodais. Para a autora, no meio dessa diversidade de textos de diferentes linguagens, é preciso levar em conta o modo de instauração de coerência e da construção de sentido, principalmente em ambientes digitais que apresentam uma extensa quantidade de usuários todos os dias, como é o caso do YouTube e de suas produções hipertextuais que discutiremos mais adiante.

## 2.2 A coerência na produção hipertextual

Koch e Travaglia (1999) defendem que a coerência é construída interacionalmente. Para os autores, existem outros fatores como processos cognitivos, conhecimentos compartilhados, pistas socioculturais, conhecimento de mundo, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade que podem contribuir para a construção de sentido.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Marcuschi (2007) defende que

(...) a coerência é um critério de textualização e não um princípio de textualidade enquanto unidade empiricamente realizada. A coerência não é um requisito a ser preenchido pelo texto e sim uma atividade desenvolvida num movimento de colaboração. (MARCUSCHI, 2007, p.14)

Estudos da coerência como esses citados vêm orientando a investigação sobre a construção da coerência no hipertexto. Elias (2015; 2017) discute a respeito dessa questão ressaltando que a coerência nesse caso é motivada por decisões e conexões, conhecimento de mundo, sujeitos e interações entre usuários.

Se, nas práticas hipertextuais, o leitor participa colaborativamente, segue fluxos de informações que abordam tópicos discursivos semelhantes, interage com outros usuários, recorre a conhecimentos prévios para estabelecer conexões, podemos dizer que todo esse processo tem o propósito de construção de sentidos.

## 3. HIPERTEXTO E COERÊNCIA: UMA AULA NO YOUTUBE EM ANÁLISE

Considerando o objetivo e a questão que orientam este artigo, nesta parte analisaremos como os elementos hipertextuais e multimodais contribuem para a construção de sentidos, recorrendo como exemplificação a uma videoaula de Língua Portuguesa presente no YouTube.

### 3.2 Sobre o YouTube

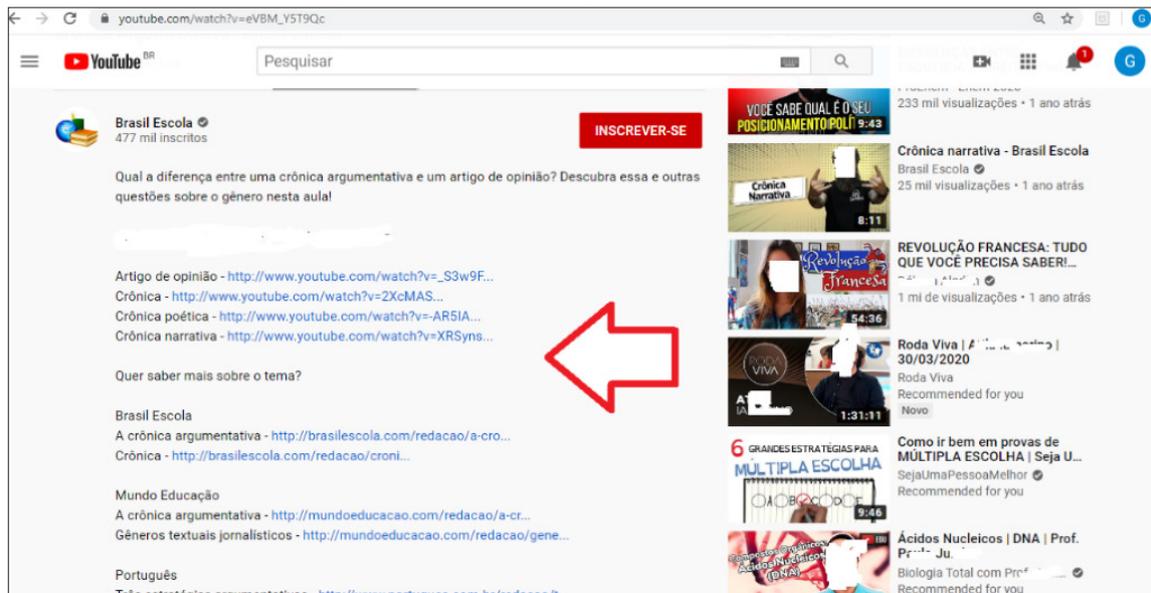
O YouTube é definido por Burgess e Green (2017) como um *site* de cultura participativa. A plataforma possui *layout* simples que implica em uma usabilidade intuitiva. Os autores apontam o YouTube como um “aglutinador de mídia de massa da *internet*”, e ressaltam as diferentes áreas que o *site* atinge como: tecnologia, mídia, entretenimento, comunidades de fãs, artistas, educadores, entre outras. Ao categorizar a plataforma como um fenômeno, Burgess e Green (2017) também postulam as trocas e construções advindas do caráter participativo do YouTube que possibilitam diferentes formas de produção e circulação de conteúdo. Nas palavras dos autores:

O YouTube e todos os portais de vídeo on-line que o seguiram transformaram definitivamente a nossa maneira de absorver conteúdo. O momento agora não é de aguardar o próximo YouTube, Twitter ou Facebook, mas de descobrir o que essas ferramentas farão daqui para a frente e o que poderemos fazer com elas. (BURGESS; GREEN, 2017, p.9)

Dos muitos tipos de produção com os quais nos deparamos no YouTube, selecionamos o gênero videoaula, especificamente de língua portuguesa. Compreendemos, com base em Marcuschi (2005), que os gêneros devem ser considerados em relação às práticas sociais, aos aspectos cognitivos, aos interesses, às relações de poder, às tecnologias e às atividades discursivas que dizem respeito à cultura.

Priuli (2017) propõe uma discussão

Figura 1 - Hiperlinks no campo de descrição da videoaula.



acerca da diferenciação entre aula gravada e videoaula. A aula gravada é apenas a representação de uma aula presencial, o que por vezes carece de estímulos audiovisuais criativos; caracteriza-se, portanto, apenas como registro. Em contrapartida, a videoaula faz uso de artifícios como: fotografia, arte, teatro etc.

Ainda podemos dizer, com base no autor, que a videoaula é uma produção audiovisual educacional que se assemelha às encenações do cinema e da TV, porém com propósitos de ensino. Nesse sentido, a videoaula é pensada por um educador em conjunto aos produtores audiovisuais para que seja atrativa e ao mesmo tempo favoreça a aquisição de novos conhecimentos.

### 3.2 A videoaula selecionada para análise

A videoaula que selecionamos para este trabalho está situada na plataforma de vídeos online YouTube, mais precisamente no canal de vídeos educativos Brasil Escola. Pode ser acessada pelo endereço [https://www.youtube.com/watch?v=eVBM\\_Y5T9Qc](https://www.youtube.com/watch?v=eVBM_Y5T9Qc) e possui 7 minutos e 51 segundos. Ainda, essa produção, que foi disponibilizada em 2019, apresenta cerca de 28 mil visualizações no mês de fevereiro de 2020 e tem como tema “Crônica argumentativa”.

Esse tema foi um dos critérios que orientou a escolha da videoaula, levando em conta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que esclarece:

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. (BNCC, 2018, p.69)

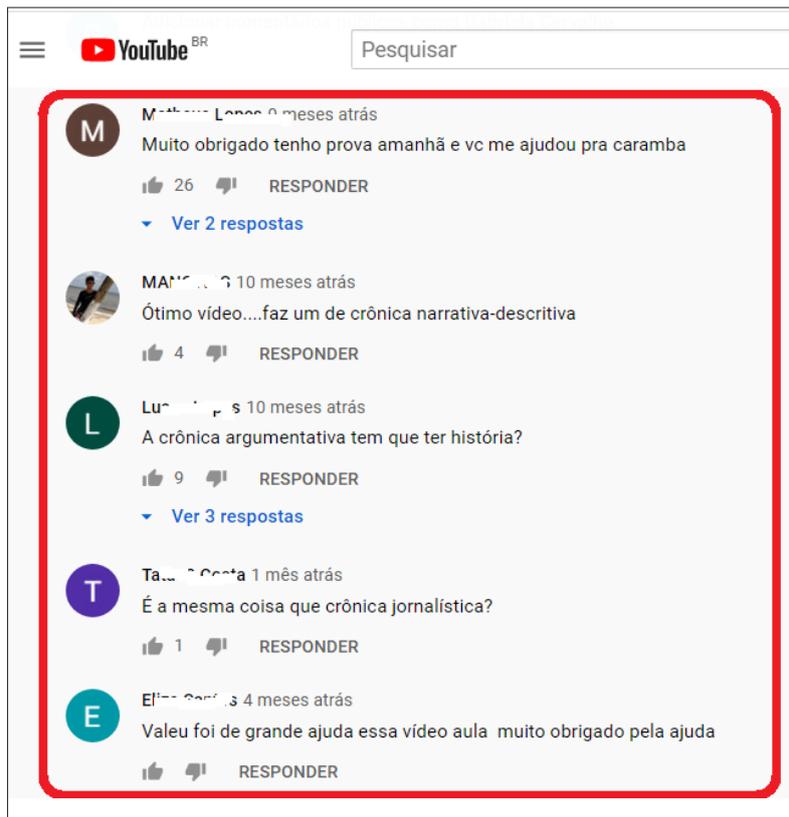
### 3.3 Videoaula: uma análise da produção hipertextual

Por estar situado na *internet*, o YouTube permite o acesso a diversos *links* que podem ser encontrados no campo de descrição do vídeo, nos vídeos sugeridos, na publicidade, nos comentários, entre outros.

Todo esse conjunto de conexões influencia a construção de sentido que é realizada, portanto, de forma colaborativa por meio da interação dos usuários, levando em conta elementos variados como recursos visuais, sonoros, recursos de compartilhamento e recepção através de *likes* ou comentários que entram nesse tipo de produção, além de aspectos do ambiente em que é veiculada.

Podemos observar que o campo de

Figura 2 - Comentários no campo de descrição.



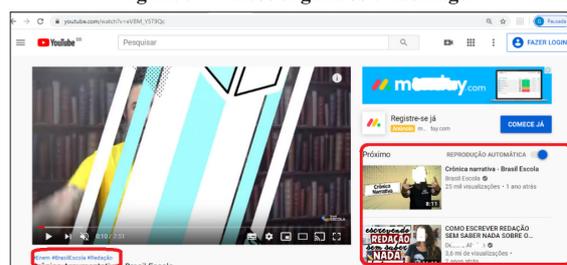
descrição do vídeo está repleto de hiperlinks que, ao serem acessados, podem complementar o conhecimento de seu usuário por trazerem mais informações sobre o tema ou sobre assuntos relacionados dentro e fora da plataforma YouTube.

Os comentários do vídeo selecionado são concebidos como parte de uma construção hipertextual, visto que dão continuidade ao tema abordado e promovem interação através das conexões que estabelecem. Podemos perceber que os comentários mantêm o tópico discursivo: os usuários em sua maioria agradecem a aula e fazem perguntas sobre crônicas, as quais são respondidas pelo canal.

A manutenção do tópico também ocorre ao analisarmos os títulos dos vídeos sugeridos que abordam temas que estão direta ou indiretamente relacionados à videoaula “Crônica Argumentativa”. As *hashtags* encontradas logo abaixo do vídeo também motivam conexões e remissões hipertextuais. São elas: #ENEM, #REDAÇÃO, #BRASILESCOLA. Esses elementos acabam também influenciando os

temas de vídeo que serão sugeridos à margem direita. A manutenção do tópico por meio de *links* relacionados ao tema contribui para a coerência que é construída pelo usuário em um dado percurso.

Figura 3 - Vídeos sugeridos e hashtags.



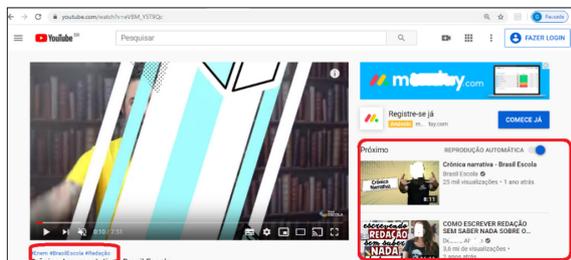
Observando a página dessa videoaula como um todo, podemos constatar que há alguns *hiperlinks* marcados por recursos visuais como a cor azul que podem ser acessados por usuários a qualquer momento da aula, para complementar o conteúdo de textos lidos, ou para obter novas informações sobre o tema em questão. O usuário, além de ser instigado a perseguir *links*, também possui espaço para interagir por meio dos comentários, e pode acessar vídeos sugeridos

de mesmo tema ou semelhantes.

Considerando a multimodalidade como um traço marcante da produção hipertextual, destacamos que o *layout* contribui para que a página do YouTube seja caracterizada e concebida socialmente, isto é, facilmente reconhecida por usuários que possuem um certo grau de conhecimento da plataforma.

Ao observarmos a disposição dos elementos constituintes da página, percebemos o logotipo do YouTube posicionado à esquerda do lado superior da tela e, à direita, podemos notar publicidades e outros vídeos que estão relacionados ao vídeo que está sendo acessado no momento. O vídeo apresenta recursos semióticos como: imagens fixas, imagens em movimento, cores chamativas, tipografias diferentes, ou seja, elementos multimodais. Há também separações marcadas pelos próprios elementos visuais: o contorno que separa as imagens, vídeos e separações por meio de linhas, ou seja, a página é composta por estratégias sutis de *framing*.

Figura 4 - Elementos hipertextuais e multimodais.



## 4. CONCLUSÃO

Em se tratando de hipertexto no YouTube, o leitor é estimulado a acessar diversos *links* que dão acesso a outros vídeos e a outros textos complementares. Dessa forma, cabe a ele tecer seu processo de leitura e sentido através do tópico, de suas preferências pessoais, de seu conhecimento de mundo e de seus interesses através das ferramentas, dispostas pela plataforma, que chamarem mais a sua atenção.

Sendo assim, a construção de sentido se dá a partir da visualização da videoaula, mas também pelos elementos constituintes

da plataforma, que estimula o leitor a acessar conteúdos complementares de sua preferência e, assim, traçar o seu percurso de leitura em meio a uma grande quantidade de informações exploradas pelos elementos hipertextuais e multimodais.

## REFERÊNCIAS

BARTON, David; LEE, Carmem. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BURGESS, J; GREEN, J. **YouTube e a Revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Tradução de Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

ELIAS, Vanda Maria. **Do hipertexto ao texto**: uma metodologia para o ensino de Língua Portuguesa a distância. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. **Texto e hipertexto**: questões para a pesquisa e o ensino. In: MENDES, E; CUNHA, J.C. (Org.). **Práticas em sala de aula de línguas**: diálogos necessários entre teoria(s) e ações situadas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

\_\_\_\_\_. **Hipertexto, leitura e sentido**. Revista Calidoscópio. São Leopoldo, RS, v.3, n.1, p.13-20, jan./abr.

\_\_\_\_\_. **Hipertexto e leitura**: como o leitor constrói a coerência? In: CABRAL, Ana Lucia Tinoco; MINEL, Jean-Luc; MARQUESI, Sueli Cristina (Orgs.). **Leitura, escrita e tecnologias da informação**. São Paulo: Terracota Editora, 2015. (Coleção Linguagem e Tecnologia V.1).

ELIAS, Vanda Maria; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Linguística textual e estudos do hipertexto**: focalizando o contexto e a coerência. In: CAPISTRANO JUNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria (orgs.).

**Linguística textual:** diálogos interdisciplinares. São Paulo: Labrador, 2017.

ESCOLA, Brasil. **Crônica argumentativa**. 2019. (7m52s). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=eVBM\\_Y5T9Qc](https://www.youtube.com/watch?v=eVBM_Y5T9Qc). Acesso em: 02 fev. 2020.

KOCH, Ingedore Villaça. **Hipertexto e construção de sentido**. Alfa, São Paulo, v.51, n.1, p.23-38, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; Travaglia, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Cortez, 1999.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia:** arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O Hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 4, n. 1, p. 79-111, jan./jul. 2001.

\_\_\_\_\_. Coerência e cognição contingenciada. In: **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

NELSON, Theodor Holm. Opening hypertext: a memoir. In: TUMAN, M. C. (Ed.). **Literacy online**. Pittsburg: University of Pittsburg Press, 1992.

PRIULI, Ricardo Medeiros. **Uma aula na cabeça, uma câmera na mão:** a transposição para videoaula na formação de professores na perspectiva da complexidade. 163 p. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/20810>.

ROJO, Roxane. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SNYDER, Ilana Ariela. **Hypertext: the electronic labyrinth**. Washington: New York University Press, 1997.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **O hipertexto na sociedade da informação:** a constituição do modo de enunciação digital. 2002. 220 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269080>.